

EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL/AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DE UM NOVO CONTEXTO EMPRESARIAL

LUIZ ALBERTON
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

FERNANDO NITZ DE CARVALHO

GRACIELE HERNANDEZ CRISPIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Resumo

Neste artigo, é realizada uma análise da evidenciação da gestão ambiental nas empresas S/A's do Brasil, na perspectiva de um novo contexto empresarial. Inicialmente, tecem-se algumas considerações sobre o sistema de informação sócio-ambiental. Na seqüência, apresenta-se a fundamentação teórica, em que se ressalta a contabilidade ambiental, a gestão ambiental, o balanço social e a responsabilidade social. Nesses tópicos, busca-se ressaltar conceitos, a importância, as normas ambientais e o contador como agente social. Posteriormente, é apresentada a metodologia da pesquisa adotada, a qual tem como instrumento de coleta de dados, um questionário enviado pelo correio eletrônico a todas as empresas de sociedade anônima de capital aberto do Brasil, com ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Após, demonstra-se os resultados das empresas pesquisadas, contendo as ações, no que tange aos aspectos de evidenciação contábil da gestão ambiental, do balanço social e da responsabilidade social. Percebe-se que a Contabilidade apresenta um papel importante na responsabilidade social através da elaboração do Balanço Social, apesar de não se ter um acompanhamento e padronização da sua elaboração. Por último, finaliza-se o trabalho com suas considerações finais.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente nas empresas, busca-se a maximização dos resultados e a minimização dos custos. Todavia em algumas delas, também se busca atender as novas necessidades do mercado competitivo, o qual exige dos empresários uma gestão socialmente responsável. Vale ressaltar que essa preocupação se traduz em programas de motivação dos funcionários, segurança no trabalho, alimentação, benefícios sociais, preservação do meio ambiente, satisfação do consumidor e, também, outros aspectos direcionados à valorização da empresa no mercado.

Um dos objetivos das empresas é atender às necessidades do consumidor, que se torna cada vez mais exigente com relação aos produtos que são colocados à disposição no mercado. Com isso, busca-se qualificar cada vez mais os produtos com preço acessível ao consumidor, baixo custo e ganho equilibrado para a empresa. Visando à obtenção desse resultado, as empresas precisam de estratégias de gestão.

Na Contabilidade, os meios usuais de divulgar as informações são os demonstrativos contábeis. As informações contidas nesses demonstrativos devem possuir características qualitativas, tais como: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. Os

demonstrativos contábeis buscam evidenciar os resultados e o desempenho que uma empresa obteve em um determinado período.

Há um modelo de demonstrativo, não obrigatório no Brasil, que não possui norma brasileira ou lei que o regulamente ou o estabeleça. A esse demonstrativo, que contém informações de cunho social, denomina-se Balanço Social.

Este novo modelo de gestão empresarial traz consigo o conceito de sustentabilidade, no que se refere a garantir o bem-estar das pessoas no momento presente e desenvolver produtos que não venham prejudicar as gerações futuras de usufruir a vida, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável. As empresas são os agentes que geram riqueza material e demais tipos de riquezas, portanto, precisam promover o desenvolvimento sustentável, mensurá-lo, registrá-lo em seus demonstrativos e evidenciá-los à sociedade com a certificação de auditores contábeis independentes, para que a sociedade tenha confiança ao ler tais demonstrativos.

Com essas ações responsáveis sendo implementadas pelos gestores, a eficiência ambiental e a justiça social poderão estar sendo garantidas. Para tanto, a pressão que os consumidores e o mercado exercem é importante para auxiliar as empresas no sentido de adquirir a consciência de que é preciso desempenhar suas funções com cidadania.

Recentemente, o Parlamento Europeu aprovou uma lei que obriga as empresas da União Européia a pagar os danos ambientais decorrentes de suas atividades, sejam eles, danos que prejudiquem a vida do homem, os *habitats* naturais, os recursos hídricos e ao solo. A filosofia da nova lei é ‘quem polui paga’ ou ‘quem suja limpa’.

Nas empresas, observa-se que apenas a visão do lucro é insuficiente para alcançar os objetivos da entidade. Em longo prazo, para a empresa possuir continuidade, ela deve atender às necessidades de todos os agentes envolvidos: clientes, governos, comunidade, funcionários e acionistas. Dentre essas necessidades, destacam-se o bem estar dos próprios funcionários e da sociedade com ênfase no aspecto ambiental.

Diante deste contexto, foi estudada a evidenciação da responsabilidade social voltada para a gestão ambiental nas empresas S/A registrada na Bovespa, por meio do Balanço Social e Ambiental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico abordam-se as teorias sobre a contabilidade ambiental, a gestão ambiental, o balanço social e a responsabilidade social.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade ambiental é de suma importância para que se possa analisar a valoração dos recursos naturais. Dessa forma, inicia-se fundamentando a contabilidade ambiental. Segundo Ferreira (2003, p. 59), “o desenvolvimento da Contabilidade Ambiental é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental”.

A importância da contabilidade ambiental começa a vigorar quando os problemas ambientais passam a preocupar os gestores e a sociedade, devido à necessidade de mais informações objetivas sobre o meio ambiente. Mas, inicialmente, os contadores não eram bem preparados para esse assunto.

Surge um interesse por parte de contadores, pesquisadores e órgãos de governo de buscar novos procedimentos e metodologias que possam trazer melhores informações financeiras sobre o meio ambiente, que satisfaçam os gestores, averiguando a relação do meio ambiente com a entidade (FERREIRA, 2003).

Paiva (2003) aduz que a contabilidade financeira ambiental é um subsistema da contabilidade que identifica, avalia e evidencia eventos econômico-financeiros que tem relação com a área ambiental, servindo de instrumento de reporte e comunicação entre empresas e sociedade.

Dentre os processos de contabilização, a valorização do meio ambiente é um dos mais criteriosos. Muitas vezes não se tem um valor monetário exato, por se tratar de bens ou serviços que não têm preço ou de difícil mensuração. Assim, reside alguma incerteza nos valores da contabilidade voltada para o meio ambiente.

A Contabilidade tem sofrido grandes avanços no que se refere à responsabilidade social e ao meio ambiente. Dentro dos meios acadêmicos, pode-se afirmar que as publicações sobre este segmento, apesar de já serem consideráveis em número, a tendência é de crescimento.

O Contador deve ser um agente social consciente da sua importância dentro da organização e da sociedade em que está inserido, gerando informações que possibilitam a tomada de decisão. Para que seja eficaz é necessário que a informação seja relevante, clara, objetiva e tempestiva.

Cabe ao Contador ser um agente pró-ativo em relação à responsabilidade social-ambiental. Primeiramente, deve-se atender às necessidades da instituição para a qual trabalha. Por outro lado, e talvez isto seja o mais importante, o fato do Contador estar inserido na sociedade, principalmente em um país com uma série de desigualdades, era o dever de fornecer alguma contribuição para a comunidade. Assim, ao informar estará dando a sua contribuição. Deve agir como um agente social e de mudança, desde o seu desenvolvimento acadêmico até o profissional, interagindo com o meio ambiente de forma ativa e consciente.

2.2 GESTÃO AMBIENTAL

Não há um conceito unânime de gestão ambiental, todavia, há propostas para as empresas, sobre esse conceito, feitas pelos ambientalistas e organizações internacionais, sendo: entendido como modelo de gestão ambiental o conjunto de decisões exercidas sob princípios de qualidade ambiental e ecológica preestabelecidos, com a finalidade de atingir e preservar um equilíbrio dinâmico entre objetivos, meios e atividades no âmbito da organização. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

Enquanto os sistemas de gestão da qualidade tratam das necessidades dos clientes, os sistemas de gestão ambiental atendem às necessidades de um vasto conjunto de partes interessadas e às crescentes necessidades da sociedade sobre proteção ambiental. (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

Assim, cada forma de gestão está de acordo com o planejamento da instituição, ou seja, cada entidade possui estratégias diferentes conforme os objetivos da sua cúpula. A gestão ambiental está voltada à compreensão do meio ambiente e ao crescimento da organização através de políticas de preservação ambiental, utilizando o meio ambiente de forma sustentável. Assim, o primeiro passo é conhecer as normas ambientais.

2.2.1 Normas Ambientais

Entre as leis existentes, destaca-se a Constituição Federal de 1988, a qual traçou, de forma ampla e integrada, uma abordagem da questão ambiental. Na Constituição Federal de 1988 (2000, p.125), pode-se citar o artigo 225, que relata: “Todos têm direito ao meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Na Constituição Federativa do Brasil, além desse artigo, outros também foram criados visando proteger o meio ambiente, quais sejam, artigos: 5º, 23º, 24º, 129º, 170º, 174º, 200º e 216º.

Existem inúmeras Leis, Decretos e Medidas Provisórias tratando do meio ambiente. Também, existem as normas não obrigatórias para todas as organizações conhecidas como ISO (*International Organisation For Standardisation*).

Existem várias normas ISO. Para a certificação da gestão ambiental, destaca-se a ISO 14001, todavia, existe, também, a ISO 9001 que certifica sistemas de qualidade para todo o tipo de empresas. Observa-se que, apesar de uma norma ser da Qualidade (ISO 9001) e a outra ser da Gestão Ambiental (ISO 14001), elas possuem uma série de semelhanças: o comprometimento da organização, especificações, responsabilidades, registros, documentação, observância aos regulamentos, auditoria, análise crítica, entre outros.

Além dessas normas, também existem os guias que certificam a segurança e a saúde do trabalho (OHSAS 18001 e BS 8800), a responsabilidade social (SA 8000) e a *Account Ability* (AA1000). A ISO 9001 atende requisitos de clientes; a ISO 14.001, atende os interesses da comunidade na perspectiva dos impactos ambientais; a OHSAS 18.001 e BS 8800, atendem os interesses dos trabalhadores; e, a SA 8000, atende os interesses dos públicos interno e externo da organização. Esse conjunto de normas e guias possuem requisitos que visam atender totalmente as necessidades da sociedade.

Para tanto, torna-se necessário a existência de um demonstrativo que evidencie para a sociedade essas ações promovidas pelas empresas. Um demonstrativo que evidencia, quase que totalmente, essas ações é o balanço social.

2.3 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social é uma das demonstrações contábeis que mensura os investimentos sociais da organização, tanto de âmbito interno quanto externo e, evidencia, para a sociedade, um referencial sobre responsabilidade social da entidade.

O balanço social é um documento importante, espelho da situação social na empresa, ele testemunha o clima que a rege. Plataforma de cooperação ou de reivindicação, ele inaugura de maneira implícita uma nova era nos relatórios entre a direção e os assalariados (DANZIGER, 1983 *apud* TINOCO, 2001).

Verifica-se que o balanço social é uma demonstração que se transformou em um instrumento de informação das empresas com a sociedade. Por isso, destaca-se a importância da valorização desta demonstração, apesar de sua publicação não ser obrigatória no Brasil.

O Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça a necessidade de quem dela precisa. Essa é a missão da Contabilidade, como ciência de reportar informação contábil, financeira, econômica, social, física, de produtividade e de qualidade. (TINOCO, 2001).

Observa-se que o Balanço Social é uma demonstração que possui informações de diversas naturezas como contábeis, sociais e econômicas. Portanto, são muitos os usuários dessa demonstração, sendo que cada um possui seus próprios interesses.

De acordo com Iudícibus *et al.* (1998, p. 31), “o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida”.

Na seqüência, apresenta-se o Quadro 1 com os usuários da Contabilidade e do Balanço Social e o que se refere a cada um.

USUÁRIOS	METAS RELEVANTES
Clientes	Produtos com qualidade; recebimento de produtos em dia; produtos mais baratos; cortesia no atendimento.
Fornecedores	Parceria; segurança no recebimento; continuidade.
Colaboradores	Geração de caixa; salários adequados; incentivos à promoção; produtividade; valor adicionado; segurança no emprego; efetivo.
Investidores potenciais	Custo de oportunidade; rentabilidade; liquidez da ação.
Acionistas controladores	Retorno sobre o Patrimônio Líquido; Retorno sobre o Ativo; continuidade; crescimento no mercado; valor adicionado.
Acionistas minoritários	Fluxo regular de dividendos; valorização da ação; liquidez.
Gestores	Retorno sobre o patrimônio líquido; continuidade; valor patrimonial da ação; qualidade; produtividade; valor adicionado.
Governo	Lucro tributável; valor adicionado; produtividade.
Vizinhos	Contribuição social; preservação do meio ambiente; segurança, qualidade, cidadania.

Quadro 1: Usuários do balanço social e da contabilidade

Fonte: Adaptado de Tinoco (2001)

Dentre os vários usuários – clientes, fornecedores, acionistas, vizinhos, entre outros – cada um possui um interesse específico na empresa. Para a empresa prosperar, no atual ambiente competitivo, deve-se buscar atender às necessidades de todos os interessados. Portanto, para suprir algumas dessas necessidades, o Balanço Social mostrou-se uma excelente ferramenta.

Existem alguns modelos de Balanço Social que são considerados adequados para as empresas: o do Instituto ETHOS e o do IBASE. Esses dois modelos possuem um grau de padronização, podendo ser utilizados pelas empresas, entretanto, muitas organizações criam os seus próprios modelos.

De acordo com Tinoco (2001, p. 41), “a série de indicadores que se pode extrair do balanço social tanto de ordem quantitativa como qualitativa é numerosa”. Dessa forma têm-se:

- a) valor adicionado por trabalhador;
- b) relação entre salários pagos ao trabalhador e o valor adicionado;
- c) relação entre salários e as receitas brutas da empresa;
- d) contribuição do valor adicionado da empresa para o Produto Interno Bruto;

- e) produtividade social da empresa;
- f) carga tributária da empresa em relação a seu valor adicionado, etc.

Ainda, de acordo com Tinoco (2001, p. 41), têm-se os seguintes indicadores de caráter social:

- a) evolução do emprego na empresa;
- b) promoção dos trabalhadores na escala salarial da empresa;
- c) relação entre a remuneração do pessoal em nível de gerência e os operários;
- d) participação e evolução do pessoal por sexo e instrução;
- e) classificação do pessoal por faixa etária;
- f) classificação do pessoal por antigüidade na empresa;
- g) nível de absenteísmo;
- h) benefícios sociais concedidos (médico, odontológico, moradia, educação);
- i) política de higiene e segurança no trabalho;
- j) política de proteção ao meio ambiente etc.

Portanto, destaca-se que foram apresentados apenas alguns de uma série de indicativos que podem ser evidenciados e coletados por meio do Balanço Social. Dentre esses indicativos, pode-se relevar como fundamentais os indicativos referentes ao meio ambiente, podendo ser utilizados para aprimorar a Gestão Ambiental da organização.

2.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social de uma determinada empresa está vinculada às ações comunitárias, geralmente na sua região e em relação ao meio ambiente. Além disso, as empresas preocupam-se também em investir no bem estar de seus funcionários, criando um ambiente de trabalho mais harmonioso.

O conceito de responsabilidade social está se ampliando, passando da filantropia, que é a relação socialmente compromissada da empresa com a comunidade, para abranger todas as relações da empresa: com seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, concorrentes, meio ambiente e organizações públicas e estatais. (GRAJEW, 2000 *apud* MELO; FROES, 2002).

Dessa forma, pode-se observar, a partir do conceito acima, que as empresas não estão mais só visualizando o lado da comunidade, mas também um outro lado, em que estas investem nos funcionários, clientes, fornecedores, meio ambiente, e outros.

Segundo Melo e Froes (2002), existem várias definições de responsabilidade social, as quais distinguem-se de acordo com a visão a seu respeito e com relação às atividades de cada empresa.

A responsabilidade social, de acordo com D'Ambrósio (1998 *apud* MELO; FROES, 2002, p. 78), vem a ser a “decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrente do tipo de atividade que exerce”.

A responsabilidade social está diretamente ligada aos seguintes fatores: consumo, pela empresa, dos recursos naturais de propriedade da humanidade; e consumo dos capitais financeiros e tecnológicos, utilizando a capacidade de trabalho que pertence a pessoas físicas,

integrantes daquela sociedade, e o apoio que recebe da organização do Estado, fruto da mobilização da sociedade (MELO; FROES, 2001).

Observa-se, nas empresas, uma tendência ecologicamente correta a evitar produtos tóxicos ou processar esses materiais, por meio do sistema de reciclagem, antes de serem despejados no meio ambiente, podendo, assim, ser reaproveitados. Principalmente as indústrias são as mais atingidas em relação à cobrança da comunidade nesse fator, então:

A preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência da década de 90, com grande rapidez de penetração de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade de seus negócios (ANDRADE; TACHIZAWA; CARVALHO, 2002).

Ressalta-se que a preocupação com o meio ambiente vem crescendo com rapidez, fazendo com que as empresas aumentem seu lucro respeitando os meios naturais e sendo socialmente responsáveis. A seguir apresenta-se a metodologia aplicada neste trabalho.

3 METODOLOGIA

Uma das formas de obter conhecimento e aprendizagem sobre um assunto é por meio da pesquisa. Toda pesquisa, para alcançar seus objetivos, necessita de uma linha a ser seguida, ou seja, uma metodologia.

Assim, este estudo quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, por buscar uma visão geral sobre um determinado fato. Explorar um assunto, segundo Beuren e Raupp (2003, p.81), “significa reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas”.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Na pesquisa qualitativa busca-se um estudo mais profundo do objeto que está sendo estudado e, na pesquisa quantitativa, utiliza-se de instrumentos estatísticos para coleta e tratamento dos dados coletados. (BEUREN E RAUPP, 2003).

Com relação aos procedimentos foi utilizada a tipologia de pesquisa de levantamento ou *survey*. Neste tipo de pesquisa é possível mapear a realidade de determinada amostra de empresas em relação à determinada área. Desta forma, a área mapeada foram as empresas de capital aberto S/A's cadastradas na Bolsa de Valores BOVESPA.

A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi um questionário enviado no segundo semestre de 2003 para 493 empresas S/A's do Brasil, adquirindo-se, dessa forma, as informações e obtendo-se, assim, condições para atingir os objetivos deste trabalho. O questionário foi colocado em forma de entrevista semi-estruturada, fazendo com que o entrevistado pudesse discorrer, reportar sobre cada item abordado, a fim de proporcionar melhores informações sobre o assunto.

A pesquisa foi realizada através de um questionário enviado para todas as empresas S/A's do Brasil, no qual se analisa a questão da responsabilidade social, Balanço social e o principal foco do trabalho: a evidenciação da contabilidade ambiental. As empresas que possuem suas ações negociadas em bolsa de valores, que responderam ao questionário com informações adequadas para a pesquisa foram: Banco da Amazônia S/A, Banco Estado de São Paulo S/A (BANESPA), Banco Santander, Metalúrgica Riosulense S/A, Rasip Agro Pastoral S/A, Panatlântica S/A, Método Engenharia S/A, Petrobrás S/A, All America Latina Logística

S/A, Buttner S/A Indústria e Comercio, Cia Industrial Cataguases, Tupy S/A, Cia Iguazu de Café Solúvel, Fras-le S/A e Brasil Telecom S/A.

Como limitação da pesquisa, destaca-se que a amostra é reduzida e, além disso, os ramos de atividades das empresas são bastante distintos, o que implica em que o conteúdo das respostas, embora semelhantes, podem comprometer a comparação.

Desta forma torna-se necessário discorrer sobre as teorias que versam sobre a contabilidade ambiental, gestão ambiental e a responsabilidade social.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Neste tópico, apresentam-se os dados obtidos com a pesquisa de campo. São questões sobre gestão ambiental que identificam o foco da pesquisa, balanço social e responsabilidade social, haja vista que somente algumas empresas responderam ao questionário na sua totalidade.

4.1 CONTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL

Neste tópico é discorrido sobre o foco principal da pesquisa: o meio ambiente e a Contabilidade Ambiental. Relata-se a visão das empresas em relação ao meio ambiente, questionando-as se possuem Balanço ambiental ou Ecológico (Gráfico 4.1), se possuem algum projeto ambiental (Gráfico 4.2) ou investimentos nessa área ou, até mesmo, se apresentam novos projetos no aspecto do impacto ambiental.

Analisa-se, também, os setores responsáveis pelos estudos de impacto ambiental, caso a empresa possua esses estudos. E, por fim, aborda-se se é feito esse estudo, de que forma é elaborado e quais são os procedimentos, técnicas ou métodos utilizados.

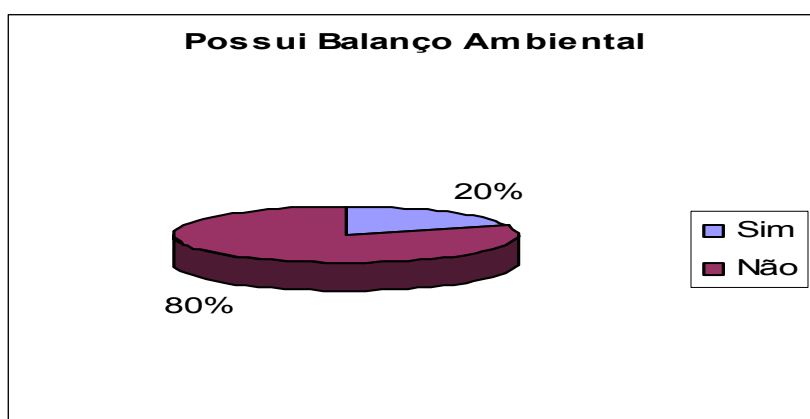


Gráfico 1: Quantidade Balanço Ambiental

É possível verificar que apenas 20% das empresas participantes da pesquisa possuem o Balanço Ambiental ou demonstração similar, ressalta-se que este não se relaciona com a existência de projetos ambientais.

Algumas das empresas que não têm o Balanço Ambiental possuem índices de performance ambiental, o que é uma forma de medir o desempenho ambiental da empresa e a melhoria da gestão ambiental.

São realizadas reuniões para expor o que a empresa tem apresentado para preservar o meio ambiente e, dessa forma, aprimorar os conhecimentos para, após conhecer a contabilidade ambiental, fazer um Balanço Ecológico.

Verificou-se das empresas que participaram diretamente do questionário, todas possuem projetos ambientais, mesmo aquelas que não possuam o balanço ecológico.

Os projetos variam desde reciclagem de lixo, gerenciamento de resíduos poluentes, reflorestamento, implantação da ISO 14001, melhoria do uso de água, economia de energia, diminuição na geração de resíduos sólidos até a preservação de rios. Destaca-se que algumas empresas já foram premiadas por investir em projetos ambientais.

Diante disso, ressalta-se a importância que as entidades dão ao meio ambiente. Evidenciou-se que 73 % das empresas pesquisadas possuem estudo de impacto ambiental para novos projetos.

A maioria das empresas pesquisadas, 73%, afirma ter estudos de impacto ambiental para novos projetos ou investimentos. Algumas empresas destacam que muitos dos novos investimentos exigem licença, prevista na legislação ambiental, para tal financiamento.

Empresas que não possuem estudos de impacto ambiental para novos projetos observam a legislação e cumprem as exigências dos órgãos oficiais. Uma das empresas frisa que há estudo em todos os seus projetos, principalmente seguindo os procedimentos das ISO 9001 e ISO 14001.

Algumas citam o EIA/RIMA (Estudo de impacto ambiental/Relatório de impacto ambiental), que é obrigatório por lei. Diante do exposto, observa-se que as entidades possuem uma preocupação em relação aos novos projetos implantados, fazendo estudos de impacto ambiental, quer porque queira, quer porque alguma lei assim o exige. Resta saber quais setores são envolvidos nesses estudos:

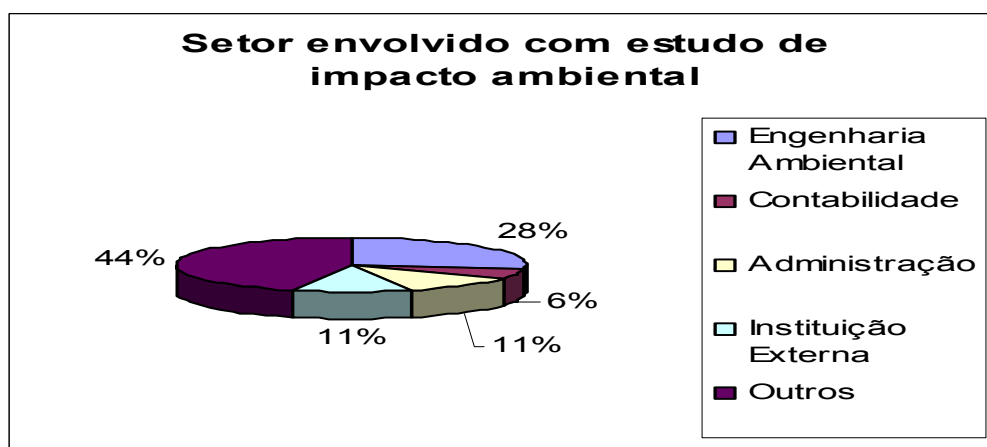


Gráfico 2: Setor envolvido com estudo de impacto ambiental

Observa-se que “outros setores” representam a maioria responsável pelo estudo de impacto ambiental, em quase metade das empresas pesquisadas. Alguns desses setores são: coordenação do meio ambiente, gerência de saúde, segurança e meio ambiente, grupo de gestão ambiental e logístico.

Em segundo lugar, verifica-se a presença do setor de engenharia ambiental, com 28%. A contabilidade foi considerada o setor de menor envolvimento nesses estudos, com apenas 6%.

Destaca-se que algumas empresas possuem dois ou mais setores responsáveis pelo estudo de impacto ambiental. Na maior parte dos casos em que a contabilidade foi considerada o setor responsável por estes estudos, há o trabalho em conjunto com o setor de engenharia ambiental.

4.2 BALANÇO SOCIAL

No Balanço Social, mensura-se os investimentos em projetos sociais, no âmbito interno e externo das organizações, sendo que algumas possuem informações sobre investimentos em projetos ambientais. Inicia-se este tópico abordando-se, entre as empresas pesquisadas, quais possuem Balanço Social.

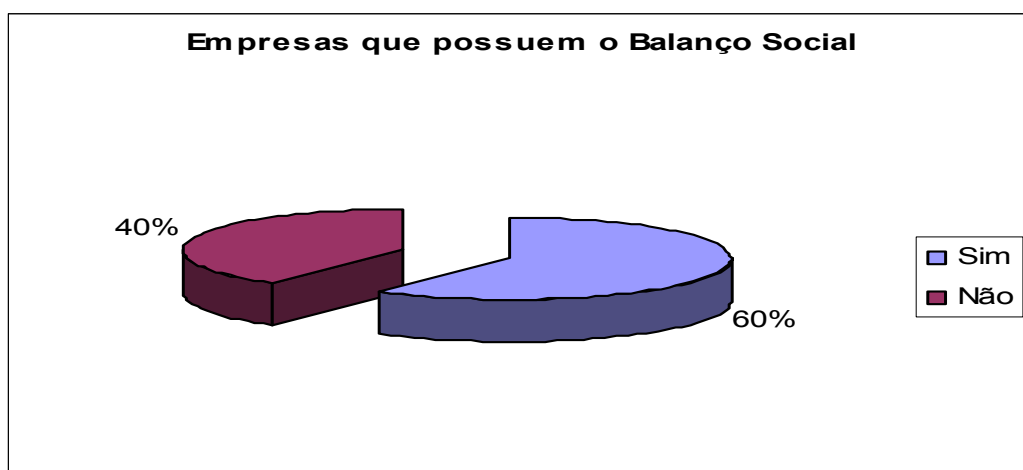


Gráfico 3: Empresas que possuem o Balanço Social

É possível analisar que a maior parte das empresas pesquisadas (60%) possui balanço social. Algumas empresas não possuem, mas já estão com planos de publicação do primeiro Balanço Social em breve.

Ressalta-se a importância atribuída pelas empresas à questão social. Sem dúvida, toda a empresa deveria estar envolvida com o Balanço Social, todavia, resta saber qual setor é o responsável pela elaboração de tal demonstração. O Gráfico 4 demonstra os responsáveis.

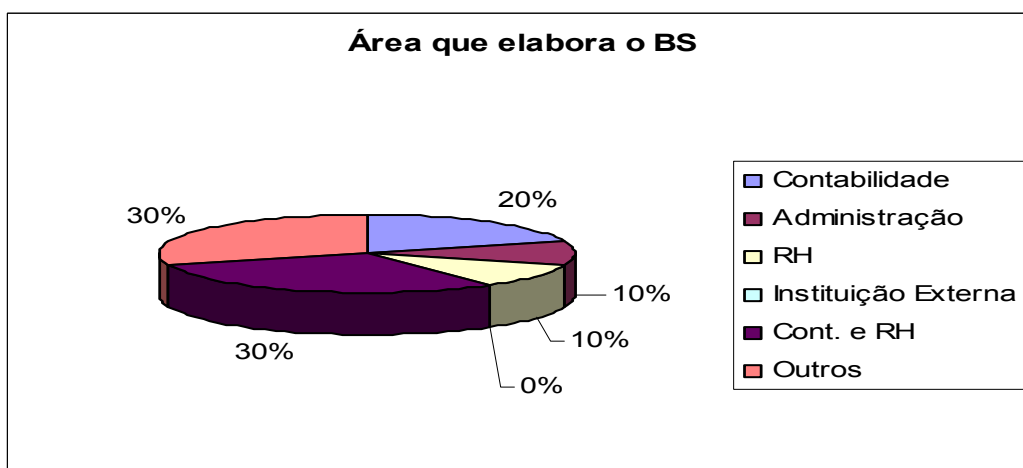


Gráfico 4: Área que elabora o Balanço Social

Pode-se verificar que, quanto à área responsável pela elaboração do Balanço Social nas empresas que o possuem, houve um empate entre “Contabilidade e Recursos Humanos” e o item “outros”, os dois com 30% cada, do total. No item “outros” foi citada, por algumas empresas, a área de *Marketing* e da Comunicação Institucional.

A Contabilidade, sem intervenção de outro setor, aparece em terceiro lugar como responsável pela elaboração do Balanço Social, com 20% das respostas obtidas. Se considerar os 20% da contabilidade mais os 30% da Contabilidade e recursos humanos, verifica-se que a participação dos profissionais ligados à área contábil é de 50% na elaboração dos balanços sociais.

Por meio desses dados, observa-se que a Contabilidade apresenta um papel importante na responsabilidade social através da elaboração do Balanço Social. O Gráfico 5 evidencia as empresas que publicam o Balanço Social.

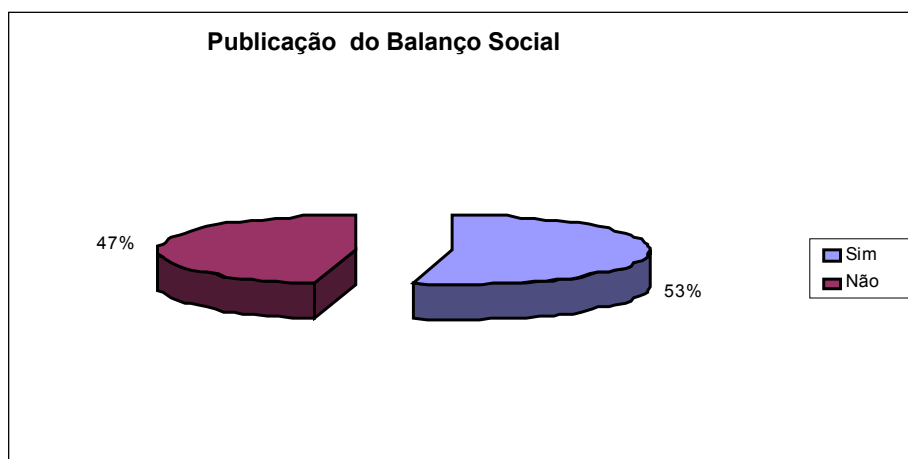


Gráfico 5: Publicação do Balanço Social

A publicação do balanço social é feita por mais da metade das empresas pesquisadas. Essa publicação, de acordo com algumas respostas obtidas, é feita através de jornais de grande circulação da cidade ou impressa e distribuída à sociedade em geral. Dentre as empresas que possuem Balanço Social, apenas uma empresa não o publicou, isto pelo fato de ser o primeiro ano de elaboração e somente será publicado no ano subsequente.

Ainda tem-se o item da integração entre o Balanço Social e a Contabilidade Financeira, conforme apresentado no Gráfico 6.

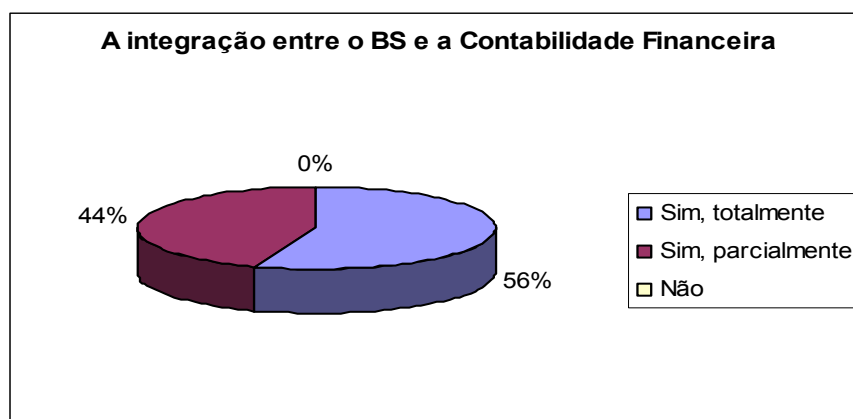


Gráfico 6: A integração entre o Balanço Social e a Contabilidade Financeira

Das empresas que participaram da pesquisa, todas afirmaram haver integração entre Balanço Social e Contabilidade Financeira, sendo que 56% delas são totalmente integradas com a contabilidade financeira.

Mais uma vez pode-se ressaltar a importância da contabilidade nesse aspecto, todavia, para passar confiabilidade dos dados que são publicados, faz-se necessária a realização da auditoria externa independente. Assim tem-se o Gráfico 7.

O balanço social sofre auditoria externa em apenas 20% das empresas que responderam ao questionário. Uma das empresas analisadas que não sofre auditoria externa declarou que somente alguns de seus projetos sociais passam por auditores.

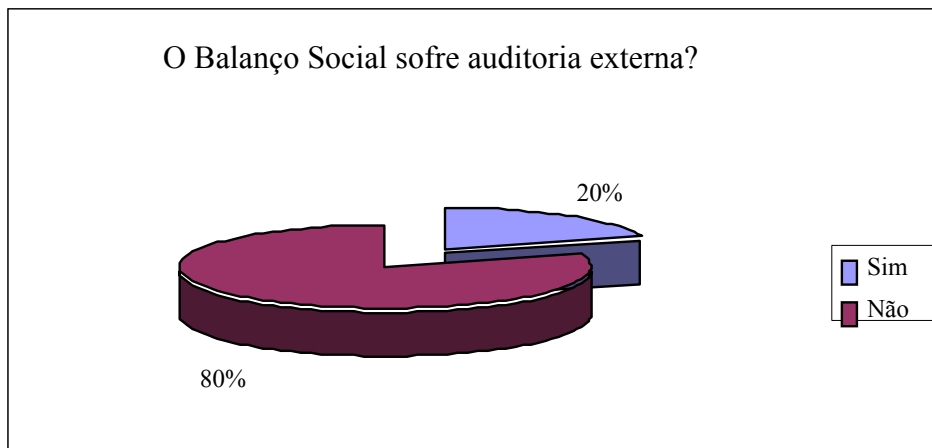


Gráfico 7: O Balanço Social sofre auditoria externa?

Verifica-se que ainda não se tem um acompanhamento adequado para esse tipo de demonstração. Destacam-se duas constatações importantes: a primeira é a baixa confiabilidade dessa demonstração; a segunda é o surgimento de uma nova oportunidade de trabalho para os profissionais da Contabilidade: a auditoria de Balanço Social. Um fator importante para a confiabilidade do Balanço Social é a padronização deste, pois isto facilita a manipulação pelas empresas. O Gráfico 8 demonstra as respostas sobre a padronização do Balanço Social.

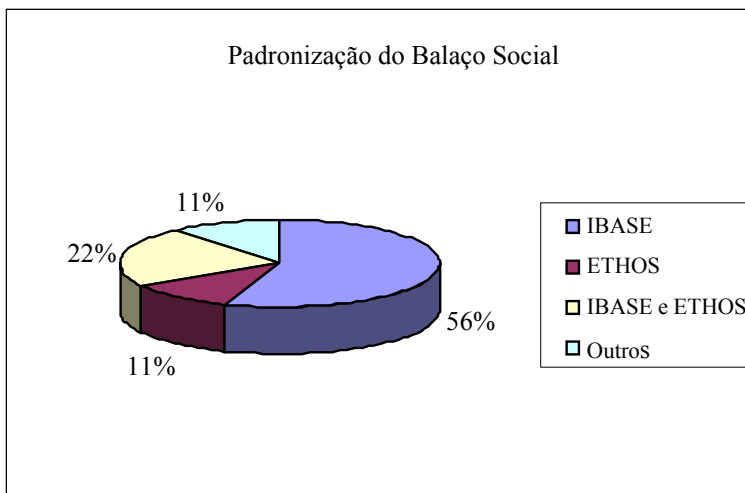


Gráfico 8: Padronização do Balanço Social

Pode-se averiguar que o modelo do IBASE é considerado o mais utilizado, com 56%. Em segundo vem o modelo do Ibase e Ethos com 22%. Por último tem-se o modelo Ethos, com 11%.

Algumas empresas deixaram claras as preferências por usar os dois modelos como base para a sua demonstração. É importante ressaltar, também, que existem empresas que adotam o seu próprio modelo de Balanço Social. Tais empresas estão incluídas nos outros modelos, com 11%.

4.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Responsabilidade social significa estar comprometido com a sociedade em geral. Por meio desta pesquisa, observou-se a importância desse assunto nas empresas. As entidades estão conscientizando-se de que a responsabilidade social da empresa é essencial para o seu desenvolvimento e, também, para o seu prestígio junto à comunidade.

Todas as empresas que participaram desta pesquisa se consideram socialmente responsáveis.

Como se evidencia na seqüência, não existe relação direta entre a empresa considerar-se socialmente responsável e possuir o balanço social. Existem empresas que, ao responder o questionário, mostraram não possuir ainda o Balanço Social, mas se consideram socialmente responsáveis porque, de alguma forma, apresentam algum projeto para a sociedade em geral.

Pode-se, então, afirmar que as empresas estão mais conscientes da sua responsabilidade social e que esta representa uma tendência crescente nas organizações.

Porém, faz-se necessário questionar qual o principal motivo das ações sociais, conforme demonstrado no Gráfico 9.

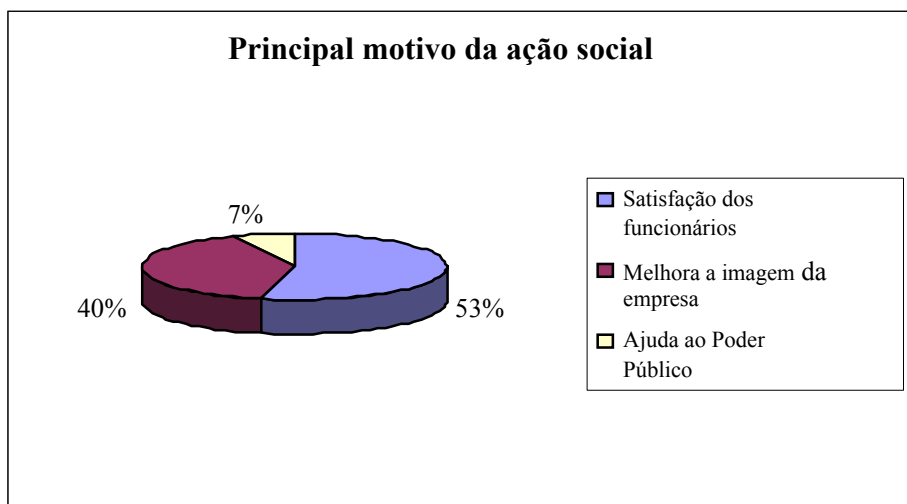


Gráfico 9: Principal motivo da ação social

Pode-se observar que dos itens expostos como opção, a satisfação dos funcionários é o mais relevante, em seguida com uma diferença de apenas 13%, está a melhora da imagem da empresa. Em última colocação, com 7%, está o auxílio ao poder público nas questões sociais.

Como todo investimento realizado por uma organização visa algum retorno, o da área social também contém expectativa de retorno, conforme se confirma ao verificar o Gráfico 10.

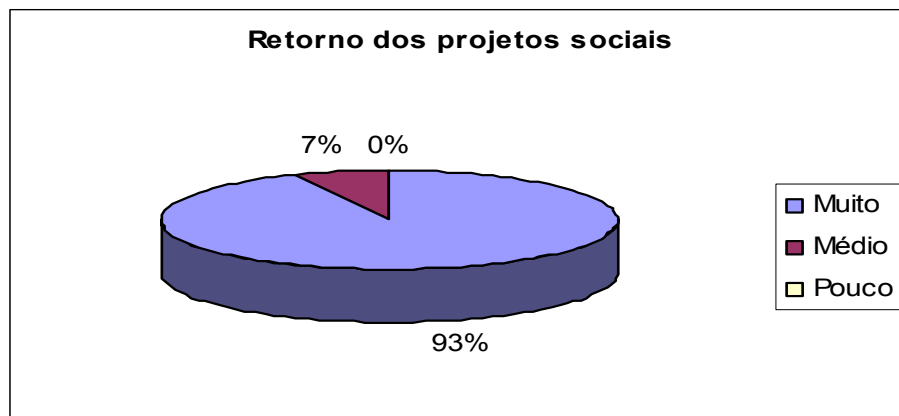


Gráfico 10: Retorno dos projetos sociais

Muitos acreditam que há um retorno para as empresas dos projetos sociais. Existe uma empresa que ainda enfatiza que o retorno, em especial, é o reconhecimento da sociedade. Uma das formas de se mensurar os projetos sociais é através do Balanço Social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à constatação da importância da Contabilidade Ambiental, Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, como um fator primordial para o sucesso empresarial, destaca-se que nas empresas existe uma visão mais ampla com relação à sociedade e ao meio ambiente. Em presença dessa importância e com o intuito de sempre valorizar e expandir a profissão contábil realizou-se esta pesquisa.

Os objetivos do artigo foram atingidos. Apresentaram-se os conceitos e a importância da responsabilidade social e do balanço social. Observou-se uma crescente tendência à valorização dos investimentos sociais, e depreendeu-se que a Contabilidade Ambiental começa a ser difundida no âmbito empresarial, assim como o sistema de informações ambientais.

Em relação ao meio ambiente, a contabilidade ambiental é um segmento pouco explorado pelos profissionais da contabilidade, entretanto, é de interesse incontestável para as empresas, visto o número de projetos ambientais. Ressalta-se que se a Contabilidade não mostra uma postura ativa em relação ao meio ambiente, poderá vir a ser substituída por outros setores da empresa. Destaca-se que os profissionais da Contabilidade devem agir de forma pró-ativa e integrada com os profissionais dos demais setores da entidade para melhor registrar e evidenciar os sistemas de informações ambientais.

Todavia, apesar de ter sido observada a valorização da responsabilidade social, ainda existe uma grande possibilidade de expansão no que diz respeito ao Balanço Social, principalmente na área de auditoria: um novo mercado para o profissional contábil.

Observa-se que todas as empresas participantes deste estudo consideraram-se socialmente responsáveis, inclusive em relação ao meio ambiente. Ressalta-se que apenas 20% das empresas analisadas possuem Balanço Ambiental. No entanto, as empresas que não possuem Balanço Ambiental, apresentam projetos ambientais, como já mencionado anteriormente. Também se destaca que na maioria das entidades analisadas, quando há um novo projeto, faz-se, primeiramente, um estudo de impacto ambiental.

Constata-se que o número de empresas com projetos sociais, entre eles projetos ambientais, tende a crescer devido à grande preocupação da sociedade com o meio ambiente.

Portanto, o profissional contábil deve estar capacitado para mensurar, registrar, controlar e analisar as demonstrações contábeis que evidenciam as ações voltadas à área social e ambiental.

Evidencia-se que os demonstrativos ambientais inseridos nos sistemas de informações são ‘peças chaves’ e de grande interesse para as corporações. Contudo, poucas deixam clara a sua atuação ao mercado por meio de emissão e publicação de demonstrações.

Em continuidade ao desenvolvimento deste estudo, recomendam-se novas pesquisas na área da Contabilidade Ambiental: uma análise mais ampla dos indicadores de desempenho ambiental, o preparo e envolvimento do profissional contábil diante das novas tendências ambientais e de que maneira fazer a integração entre as demonstrações sociais e a gestão das empresas.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; Tachizawa, Takeshy; de Carvalho, Ana Barreiros. **Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.

BEUREN, Ilse Maria, RAUPP, Fabiano Maury. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRÓES, César; NETO, Francisco Paulo de Melo. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

_____. **Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparências e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Gestão Ambiental e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria: Estudo de caso cadeia produtiva Arroz Ecológico**. Florianópolis: UFSC, 2004 (Exame de Qualificação Doutorado)

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade publica das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.